



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

POTENCIAL DE FORÇA E IDEALISMO

DISCURSO PROFERIDO NA CIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI, MINAS GERAIS, A 21 DE MAIO DE 1969, AO RECEBER O TÍTULO DE «CIDADÃO SANJOANENSE».

Sanjoanenses.

O diploma que me outorgastes e pelo qual, tão generosamente, me fizestes Cidadão Sanjoanense, é a prova material de que pelo vosso voto e pela vossa confiança me integro na vossa comunidade.

Bem sei não se tratar de uma dessas honrarias convencionais que, depois, se guardam apenas como lembrança de posições importantes porventura ocupadas. Por essa razão, aceito-a com orgulho e contentamento.

Para justificar o vosso gesto, vejo duas séries de motivos: — a primeira presa ao passado — os laços afetivos que me ligam à Cidade; a outra, que é presente, — a homenagem a um Chefe-de-Governo pelo reconhecimento dos seus esforços para bem dirigir a Nação.

Realmente, aqui em São João Del-Rei — já lá se vão muitos anos, mais de 30 — juntamente com minha família, desfrutei dias maravilhosos, mercê da simpatia, da hospitalidade e do calor humano deste povo generoso e bom. A intentona comunista de 1935 encontrou-me, como capitão, comandando um batalhão do nosso magnífico 11.º RI, que estava pronto para atuar em defesa da democracia e da ordem.

Os anos se passaram, porém o mesmo espírito veio encontrar o Regimento com idênticos ideais, tornando-o um dos esteios da Revolução de 64, que teve sua arrancada inicial justamente neste Estado.

E assim como participou do Grande Movimento Democrático, assim também o 11.º RI participa do impulso rumo ao desenvolvimento que, com a cooperação de todos os setores, e com a ajuda de Deus, estamos conseguindo imprimir a este País-Continente.

Sanjoanenses,

Se existem uma terra e uma gente que contam com a simpatia de todos os brasileiros, esta gente e esta terra são exatamente, as de São

João Del-Rei. Esta cidade se caracteriza pelo consórcio do antigo e do moderno, sempre presente em sua cultura e em suas tradições. Ela se destaca, entre outras, pela operosidade e patriotismo de sua população.

Não bastaram as vossas glórias da primeira década do século XVIII, no grande Ciclo do Ouro, quando os vossos ancestrais em *rush* impressionante acorreram aos ricos *placers* do Rio das Mortes e devassaram e colonizaram e integraram, na comunidade lusobrasileira de então, estas glebas que formariam o Grande Estado Montanhês. A cidade entrou, definitivamente, na História Pátria, pela brilhante atuação de seu regimento — o 11º Regimento de Infantaria.

É bem conhecida e hoje foi recordada, por diversas vezes, a participação do Onze na Europa, quando da cruzada que se levantou contra o nazi-facismo que ameaçava escravizar o Mundo. Nessa ocasião, o regimento ajudou a escrever as mais belas páginas da Força Expedicionária na Itália. Tivemo-lo em Monte Castelo e em Castelnuovo cooperando, decisivamente, para esses sucessos das armas brasileiras. Tivemo-lo em Montese, o mais difícil e mortífero combate travado pelos brasileiros na campanha, liderando as operações e obtendo o maior quinhão da glória. Tivemo-lo em Colecchio e em Fornovo di Taro, quando do cerco e da captura da aguerrida 148 DI Alemã. Tivemo-lo sempre, até o final da Guerra, na exploração do êxito e na vigorosa perseguição desenvolvida nas Planícies do Rio Pó. Esses laureis o 11º RI conquistou na Península Itálica e os trouxe, brilhantes e imorredouros, para a vossa nobre São João Del-Rei. Mas eles foram conquistados a troco de muitos sacrifícios e até mesmo da vida de muitos, conforme atesta a longa chamada, nominal, feita por um dos vossos edis, dos que não regressaram à Pátria.

Agora, como naquela época, o Regimento é uma das unidades de elite do Exército que, desde os primeiros momentos da nossa História, foi a grande força que preservou a unidade do País. Exército que participou ativa e ponderavelmente dos grandes episódios da vida brasileira. Exército sempre presente, que jamais se omitiu; que nunca deixou de cumprir com o seu dever. Exército que, juntamente com as demais Forças Armadas, proporciona a segurança que mantém a ordem e a tranquilidade indispensáveis ao nosso progresso.

São as Forças Armadas que trabalham pela grandeza do Brasil, com devotamento, na rudeza do mar, na vigília indormida dos quartéis e nas bravas rotas aéreas de pioneirismo.

Forças Armadas cujos sacrifícios nem sempre são devidamente valorizados; que entendem, patrioticamente, os cortes em suas dotações orçamentárias, por reconhecerem a prioridade que precisa ser dada a outros setores considerados básicos, para mais rápida aceleração do nosso desenvolvimento econômico e social.

Forças Armadas que a despeito desses cortes, precisam, imperiosamente, reestruturar-se, reequipar-se e modernizar-se em face das crescentes responsabilidades no quadro interno, onde uma Guerra Revolucionária desesperada insiste em atuar em prejuízo do Brasil, para tentar esconder o sucesso dos dois governos da Revolução; sucesso que agora sacode todos os setores da vida nacional.

Num mundo em que tudo está mudando, em ritmo jamais igualado; nesta hora de mutações impressionantes, quando as nações em processo de desenvolvimento sentem o desafio da ascensão; quando a violenta explosão demográfica pressiona terrivelmente e o comunismo procura aproveitar todas as brechas e oportunidades torna-se indispensável que as Forças Armadas se identifiquem inteiramente com a Nação. Nesta hora, o dever das Forças Armadas consiste na integração nacional e na colocação de todo o seu potencial de força e de idealismo a serviço da justiça social e do desenvolvimento do País, dentro da democracia e da liberdade.

Em dezembro do ano passado, fizemos uma Revolução dentro da Revolução porque se tornou imprescindível reacender os alevantados propósitos do movimento de 64, porque precisávamos acelerar a moralização dos nossos costumes político-administrativos e levar a cabo, dentro da tradição cristã brasileira, reformas de nossa estrutura sócio-econômica, que forças conhecidas procuravam dificultar.

Assim foi e assim será. A Revolução estará sempre dirigida contra a inação, a subversão e a corrupção, porque estão em jogo a felicidade e o bem-estar de mais de 90 milhões de brasileiros. A nova ordem que foi implantada no País será mantida e permanentemente aperfeiçoada pela própria irreversibilidade do processo revolucionário.

Sanjoanenses,

Meus queridos conterrâneos, como agora tenho o direito de chamar-vos, agradeço, mais uma vez, a honra que me conferistes e, sobretudo, a oportunidade para prestar um testemunho e reafirmar verdades que nunca será demais repetir.

Ao encerrar minhas palavras, chamo a vossa atenção para a grande batalha que o Brasil trava consigo mesmo, e com o momento histórico, para poder alcançar os seus melhores destinos.

Nessa batalha, que é de todos, um papel de mais alta relevância está destinado ao nobre Povo das Alterosas, de que vós, sanjoanenses, sois parte importante e destacada.